

## NACIONAL

# Emprego mantém-se estável em abril

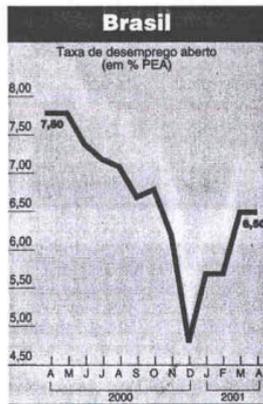
Dados ainda não refletem as demissões que começam a acontecer em função do racionamento

Ana Paula Fernandes e Juliana Radler  
do Rio

A maior parte dos economistas ainda considera prematuro avaliar com precisão os impactos do racionamento de energia sobre as taxas de desemprego, mas poucos discordam de que a incerteza que paira no mercado vai reduzir a oferta de novos postos daqui por diante.

A conjuntura deve se refletir especialmente na taxa referente ao número de pessoas ocupadas, que está diretamente relacionada à criação de novas vagas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o item — que mantém resultados positivos na comparação de um mês com o mesmo mês do ano anterior desde outubro de 1999 — apresentou expansão de 2% no acumulado do ano e de 0,5% em abril.

Os números são modestos — em abril de 2000, o crescimento foi de 5,4% sobre o mesmo período de 1999 — e, segundo a economista do IBGE Shyrlene Ramos, refletem a desaceleração do crescimento, já que as bases de comparação são elevadas. Se a redução das taxas já era realidade, restam poucas dúvidas de



que elas estarão cada vez mais próximas de zero daqui para frente.

“É cedo para dizer se haverá demissões, mas as incertezas certamente têm efeito sobre as contratações”, disse o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri lembrando os efeitos também

do aumento dos juros e das crises externas sobre a economia.

O presidente da Paramount, Fuad Mattar, confirma a análise. A empresa, uma das maiores indústrias têxteis do país com faturamento de R\$ 226 milhões em 2000, teve que abortar os planos de contratar 150 empregados entre setembro e outubro. As contratações foram adiadas junto com o investimento de US\$ 6 milhões para expansão da produção de fios industriais e tecidos de pura lã. A Paramount tem 1.300 empregados em São Paulo.

A empresa de lâmpadas Osram, controlada pelo grupo Siemens, no entanto, já anunciou redução de 53 pessoas no efetivo de 650. A justificativa é a retração no mercado de lâmpadas incandescentes que, por consumirem mais energia e ter vida menor, estão sendo substituídas pelas fluorescentes compactas.

“Nossa produção trabalhava 24 horas por dia, sete dias por semana”,

afirmou o gerente de Recursos Humanos, Luiz Sergio Antunes. A empresa também produz lâmpadas fluorescentes tubulares e para iluminação pública.

Empregados de setores como o metal-mecânico poderão ser fortemente afetados. César Moreira, vice-presidente da Usimeca, indústria fluminense fabricante de caçambas para caminhões coletores de lixo, e diretor do Sindicato das Empresas das Metal-mecânico do Rio de Janeiro, afirma que o segmento deverá promover demissões devido aos cortes no fornecimento.

Ele afirma que para chegar à redução de 20% no consumo, exigida pelo governo, o setor terá que diminuir em cerca de 40% as suas atividades. “O problema é sério e vai haver demissão”, afirma. O empresário não sabe, no entanto, estimar quantos postos de trabalho poderão ser cortados.

O setor farmacêutico fluminense

também está preocupado com a manutenção dos empregos. Carlos Fernando Gross, presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio e diretor do Laboratório Gross, acredita que, no mínimo, haverá redução na jornada de trabalho. “Para manter os empregos terá que haver uma diminuição de pelo menos uma hora diária”, comenta Gross.

O IBGE divulgou ontem que a taxa de desemprego aberto, calculada nas seis maiores regiões metropolitanas do País (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) ficou em 6,5% em abril, estável em relação a março. Apesar de aparentemente alentados, o índice é o menor para o mês desde abril de 1997, quando registrou taxa de 5,8%.

O emprego formal, ainda segundo o levantamento realizado pelo IBGE, cresceu 5,6% nos quatro primeiros meses deste ano.

O rendimento médio desta mesma mão-de-obra, no entanto, para o qual só há dados disponíveis pelo IBGE até março deste ano, caiu 0,3% em relação ao mesmo mês do ano passado.

**Racionamento não impactou o índice, mas pode influenciar negativamente nas decisões de novas contratações**